A UTILIZAÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS NO ENSINO DE FÍSICA: UMA ABORDAGEM HUMANÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação: Relato de Experiência

Julia Taisy do V. Bezerra ¹; Andson Kelvin S. Rocha ²; Marina Nunes de Oliveira ³; George N. D. Loula ⁴

Introdução

O processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de física é caracterizado por um grande nível de rejeição dos estudantes de Ensino Médio no Brasil. Dentre os motivos para que isso ocorra, existe um no qual tem um grande poder destrutivo: a falta de aplicabilidade dos conceitos. Uma feira de ciências vem como um arma para combater esse mal que ronda esta disciplina.

O desenvolvimento de uma feira de ciências, neste caso voltada para a disciplina de física, dá liberdade ao aluno para aprender da sua maneira e por meio de muitas ferramentas. Segundo Carl Rogers (1971), para outros educadores, dar liberdade a um grupo pode ser algo arriscado e perigoso de se fazer. Mas em contrapartida propõem a experimentação de dar o grau de liberdade que eles podem, de maneira genuína e confortável, e observar os resultados.

O professor que ajuda o aluno a pensar por si próprio (auxiliando-o com autenticidade, confiando em sua habilidade) e, com carinho, conduzindo-o ao caminho da participação e independência é, realmente, um bom facilitador da aprendizagem. (Azevedo, 2005)

Relato de Experiência

Esta experiência mostra a elaboração e execução de uma feira de ciência e tecnologia ocorrida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2015 com alunos de 2º e 3º anos do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Dr. Pacífico Rodrigues da Luz, no município de Petrolina-PE. A feira foi desenvolvida com a ajuda de 198 alunos, a professora de física e também supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e 4 alunos bolsistas do PIBID, sendo 2 deles autores deste relato.

¹ Estudante de Licenciatura em Física, IF Sertão Pernambucano, julia_taisy@hotmail.com

² Estudante de Licenciatura em Física, IF Sertão Pernambucano, andsonkelvin@hotmail.com

³ Estudante de Licenciatura em Física, IF Sertão Pernambucano, marina.mno@hotmail.com

⁴ Professor EBTT, IF Sertão Pernambucano, george.loula@ifsertao-pe.edu.br

Inicialmente a professora e nós, bolsistas, nos reunimos e discutimos o projeto. Optamos por deixar os alunos livres para escolherem os assuntos e experimentos que desejariam abordar. Além disso, decidimos que os grupos deveriam ser compostos por 10 alunos, ficando assim uma média de quatro grupos por sala.

Iniciada a corrida pela busca de experimentos a serem desenvolvidos, os bolsistas se prontificaram a ajudar os alunos, dando-lhes apoio técnico (materiais e construção) e explicações teóricas complementares. Complementares, pois, os alunos além de terem a liberdade de escolha dos assuntos e experimentos, também tinham que buscar explicações para os conceitos físicos e/ou químicos envolvidos.

Durante todo o processo de elaboração da feira de ciências o apoio do PIBID foi de grande importância. Além da parte financeira - disponibilizando materiais que a escola não pode comprar por conta de cortes do governo, também teve todo apoio pedagógico por parte dos bolsistas, supervisores e coordenadores.

Considerações

Seguindo a sugestão de Carl Rogers, observamos uma capacidade criativa destacável nos alunos participantes da feira de ciências, além disso, pudemos perceber um aprendizado decorrente da construção de experimentos aliado a uma fundamentação teórica que os mesmos tiveram que buscar para explicar os fenômenos físicos e químicos presentes nos mesmos.

Referências

AZEVEDO, Elisa. **Concepção de Carl Rogers sobre aprendizagem**. Disponível em <<http://elisakerr.wordpress.com/concepcao-de-aprendizagem-de-carl-rogers/>> Acesso em 25 de Outubro de 2015.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

MOREIRA, Marcos Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 2ª Edição. São Paulo: EPU, 2011.